



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

Os manuais de civildade no jornal, *O Publicador* (1862-1886)

Carolina Rocha

Universidade Federal da Paraíba, ccarolina_rocha@hotmail.com

Introdução

Desde 2012 diversos pesquisadores do Brasil, especialmente das regiões do Norte e Nordeste, se organizam no desenvolvimento de pesquisas e projetos sobre as temáticas que envolvem a imprensa, impressos e práticas educativas, cujo objetivo é construir uma rede de pesquisadores focados em compreender a circulação de livros, compêndios, impressos, artefatos escolares e os espaços destinados à instrução durante todo século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Imbuídos nesse contexto a primeira parte desta pesquisa foi desenvolvida entre os meses de julho de 2015 a agosto de 2016, juntamente com o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), com o projeto intitulado: Imprensa e impressos na Paraíba na segunda metade do século XIX: tipografias, livros e compêndios escolas, com a finalidade de constar informações sobre o jornal, a tipografia, os livros e compêndios que eram impressos na tipografia e anunciados no jornal, mas também identificar em quais seções no jornal estavam as matérias sobre educação e instrução.

Durante o andamento dessa pesquisa constatou um número elevado de livros a venda do jornal, a partir disso a professora Cláudia Engler Cury elaborou um novo projeto de pesquisa intitulado de Manuais de civildade na imprensa Paraibana Oitocentista: indícios de práticas educativas e com plano de trabalho intitulado Os manuais de civildade no jornal *O Publicador* (1862-1886): a constituição do saber histórico escolar.

Partindo da referência da Mizuta (2009), em afirmar que “[...] periódicos podem oferecer subsídios que completem os elos históricos que faltavam para tornar mais consistente a compreensão acerca da História da Educação” (MIZUTA, 2009, p. 2). É a afirmação de Barros e Morel (2003) e Barbosa (2007) que os jornalistas e seus escritos nos jornais vão suprir a falta de escolas e de livros, temos indícios que através do jornal *O Publicador* encontramos caminhos para compreender as práticas educativas exercidas durante a segunda metade do século XIX.

(83) 3322.3222
contato@coprecis.com.br
www.coprecis.com.br

Nessa pesquisa foram estabelecidas três objetivos, primeiramente localizar quais manuais de civilidade eram vendidos no jornal *O Publicador* e confeccionados na *Typografia de José Rodrigues da Costa*, identificar a incidência dos mesmos e por último perceber o saber escolar e os métodos de ensino desses manuais.

Metodologia

Realizamos de início um levantamento bibliográfico oferecendo assim um suporte teórico acerca de questão da imprensa brasileira e paraibana no século XIX, sobre o jornal *O Publicador* e a própria tipografia em que era produzido o jornal e sobre manuais de civilidade. Posteriormente iniciamos o levantamento nos arquivos para identificarmos quais possuíam as edições do jornal *O Publicador*, localizamos apenas três arquivos, dois arquivos físicos, na cidade de João Pessoa e um *online*.

No Arquivo Maurílio de Almeida, edições entre os meses de setembro a dezembro de 1862, faltando apenas a primeira edição do jornal, contudo encontramos essa edição xerocopiada no livro do Martins (1978). No Arquivo da Biblioteca Nacional Digital, a hemeroteca digital, as edições entre os anos de 1864 a 1869. E no Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) as edições dos anos de 1884 a 1886.

Definidas e localizadas as edições disponíveis para o trabalho de coleta, na seção *Annuncios* passamos a identificar quais eram os manuais vendidos no jornal e produzidos na tipografia e, assim, facilitar a incidência dos mesmos. Entretanto, ao iniciar a coleta dos manuais identificamos o aparecimento de vários livros, somente com o título e sem a identificação do ano, gênero e vários livros sem o nome de autor, desta forma acreditamos que para melhores resultados, o melhor seria coletar o nome de todos os livros e, mais tarde, avaliarmos se adequa como sendo um manuais de civilidade.

Assim, realizamos a elaboração de duas tabelas, na primeira delas, buscamos identificar os anúncios dos livros com a data, edição, página, seção, anunciante e se fosse necessário ou o anúncio apresentasse informações relevantes, fizemos observações. Na segunda tabela identificamos a quantidade de vezes que aparecem anúncios de venda de livros por ano, identificando a edição do jornal, data, local de venda, nome do livro, autor, se possui em PDF e um campo para anotar as observações, como por exemplo, sobre o assunto do livro e o link, caso fosse encontrado online.

Observando essa dificuldade em identificar se um livro seria classificado como sendo manual de civildade fomos em busca de outros mecanismo para facilitar a identificação, ou seja, utilizamos o recurso da internet e de artigos e trabalhos acadêmicos que citam e debatem sobre os manuais de civildade. Assim podemos ter acesso algumas manuais na íntegra através da internet e do Sebo Cultural da cidade de João Pessoa.

Resultados e Discussão

Foram analisadas cerca de duas mil edições do jornal, onde identificamos mais de 1.000 títulos de livros à venda e/ou a procura para compra na seção *Annuncios* do jornal *O Publicador* (1862-1886). Constatou que grande parte desses livros só possuem o título do livro e o valor, com a ausência o nome completo da obra e do autor, gênero e ano. Isto gerou uma grande dificuldade em identificar quais livros eram manuais de civildade, assim recorremos à bibliografia existente, principalmente, nos escritos de Sena (2012, 2013, 2017) sobre manuais de civildade que circularam na Parahyba do Norte.

Adentrando em nosso primeiro objetivo específico, identificar quais manuais de civildade estavam à venda na seção *Annuncios* no jornal, conseguimos detectar sete títulos de livros que são considerados pela bibliografia como manuais de civildade. São eles: *O Livro dos Meninos* (s/d), *Thesouro de Meninos* (s/d), *Thesouro de Adultos* (s/d), *Thesouro de Meninas* (1757), *História de Simão de Nantua* (1818), *Codigo de Bon Tom* (1845) e o *Livro do Povo* (1861)¹.

Posteriormente verificamos a incidência dos anúncios desses manuais, para melhor visualizar esse objetivo resolvermos elabora a Tab. 1, onde identificamos o nome do manual, as edições que aparecem à venda e o valor.

Tabela 1: Anúncios de venda de livros de manuais de civildade

Nome dos manuais de civildade:	Edições:	Valor:
<i>Livro dos Meninos</i>	485; 497; 857; 698.	1\$200 X
<i>Thesouro de Meninos</i>	485; 497; 875; 942; 1146; 1160; 2153.	2\$000
<i>Thesouro de Adultos</i>	485; 497.	7\$000
<i>Thesouro de Meninas</i>	875; 942; 1146; 1160; 2005; 2005.	4\$000
<i>História de Simão de Nantua</i>	497; 1146.	1\$600

¹ Mantida a escrita que aparece no jornal *O Publicador*.



<i>Codigo de Bon Ton</i>	486; 496; 847; 1115; 2153.	3\$000
<i>O Livro do Povo</i>	524; 526; 532; 535; 538; 541; 543; 545; 548; 552; 558; 570; 576; 582; 587, 593, 599, 604, 622, 628; 634; 640; 657; 663; 669; 681; 687; 694; 698; 875; 2011. 651.	1\$000 X

Fonte: Tabela organizada pela autora a partir da leitura do jornal *O Publicador*.

Foram localizados 57 anúncios de venda de manuais de civilidade e nesses anúncios percebemos o valor de venda dos livros se manteve e que ao longo dos anos somente um livro, o *Codigo de Bon Ton*, sofreu alteração no valor de venda.

Constatamos que os manuais de civilidade estavam a venda na *Pequena Estante de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha*, exceção do *O Livro do Povo*, que estava à venda na *Casa do Antonio Vicente de Magalhães & C*. A maior incidência desses livros está na década de 1860, acreditamos que isso se deveu à expansão escolar, decorrente da segunda metade do século XIX.

Observamos uma quantidade elavada de anúncios da venda do *O Livro do Povo* dos demais manuais, isto estaria ligado por ser de um escritor brasileiro, o Antonio Marques Rodrigues. Castellanos (2015), afirma que a grande expansão e difusão do livro estaria ligado ao cargo que pertenceu ao autor, como por exemplo, o Antonio Marques Rodrigues possuiu o cargo de inspetor da *Instrução Publica*, causando uma forte difusão e utilização da obra para a instrução primária.

Observamos ainda que no jornal *O Publicador*, na seção *Parte Oficial/Expediente do Governo*², a solicitação de 500 exemplares do livro na província do Maranhão, para poder assim distribuir o manual nas escolas da Parahyba³.

Com relação ao último objetivo, identificar o saber histórico escolar dos manuais de civilidade e qual era o método de ensino, preferimos separar a explicação por cada manual. Sobre *O Livro dos Meninos* não conseguimos localizar nenhuma edição e trabalho que fizesse referência a estrutura e conteúdo do livro, apenas o estudo de Sena (2010), classifica o livro como sendo,

2 *O Publicador*, 06/08/1864.

3 *O Publicador*, 10/08/1864.



Livros com o conteúdo sobre o comportamento para as mais diversas situações de convívio social foram um dos veículos do pensamento civilizador, divulgando valores morais e códigos de conduta aos leitores interessados em adquirir novos modos de agir na sociedade” (SENA, 2010, p.3).

Castro e Castellanos (2013) afirmam que este livro teve uma tiragem de 6.000 exemplares que foram distribuídos nas escolas da província do Maranhão. Sobre *Thesouro de Adultos*, não encontramos nenhuma edição e trabalho que explanasse sobre a estrutura e conteúdo, visto que somente identificamos esses livros como relacionados a um manual de civilidade identificado por Sena (2010) no trabalho acima referido.

A respeito do *Thesouro de Meninos*, escrito pelo francês Pierre Blanchard, não se sabe qual foi sua primeira publicação, se supõe que seja do século XVIII, visto que identificamos sua circulação desde 1808 no Brasil. O livro teve várias edições, mas em nossa pesquisa conseguimos consultar apenas três edições, duas físicas e uma online. A obra apresenta-se em formato de diálogos entre um pai e seus dois filhos, nessas conversas o tema central gira em torno sobre a moral, virtude e civilidade.

Na edição *online*, a sexta edição de 1851, segundo informações da capa do livro, indicando que é uma obra clássica e dividida em três partes: sobre a moral, virtude e civilidade. Identificamos ainda na capa, dessa edição, o nome do autor, *Pedro Branchard*⁴, o nome do tradutor, impressa na *Typographia de Antonio José da Rocha*, em Lisboa, o local de venda e que possui 16 imagens, e ainda anuncia um complemento da obra, que veremos mais seguir.

Na edição de 1861, a quinta edição, localizada no Sebo Cultural da cidade, na capa encontramos as mesmas informações de divisão da obra, autor e tradutor, impressa no Rio de Janeiro pela *Typ. Episcopal de Antonio Gonçalves Guimarães & Comp.*, esta obra não contém nenhum complemento como a edição anterior.

Na terceira obra que tivemos acesso, a décima edição, impressa pela *Typ. Guillard, Aillaud & C.*, não foi possível localizar o ano de publicação. Essas duas últimas edições do *Thesouro de Meninos* é o livro no formato do original, apenas com a tradução do *Matheus José da Costa*, possuindo ainda a dedicatória e o prefácio do autor.

Na edição de 1851, a obra além de conter o original o tradutor acrescentou, alguns tópicos, como algumas poesias, entretanto não identificou o(s) autor(es) das poesias. Algumas

4 O tradutor traduz o nome do autor do livro.



noções de aritmética, falando sobre as quatro operações, regra de três, juros, entre outros assuntos relacionados à matemática. Identificamos ainda um tópico chamado de *Compêndio de História Sagrada*. Considerando que encontramos nos anúncios do jornal um livro chamado de *Compêndio de História Sagrada* à venda, sendo que não foi possível localizarmos o mesmo, assim fica a dúvida se seria o mesmo livro ou foi escrito pelo tradutor. Encontramos ainda noções de geografia, um sumário da História Universal, uma lista dos reis portugueses. Assim identificamos um pouco do saber histórico escolar existente durante a década de 1850.

No *Thesouro de Meninas ou dialogos entre uma sabia aia e suas discipulas*, escrito pela francesa *Madame Leprince de Beaumont*, no século XVIII, traduzida pelo *Joaquim Ignácio de Frias*, e é dividido em dois volumes. Tivemos acesso apenas a uma edição de cada volume, o primeiro Tomo com as partes 1ª e 2ª e os dois livros são de 1846. O livro contém 8 personagens, uma aia⁵ e sete meninas que variam de idade entre 5 e 13 anos.

No segundo tomo da obra composto pela 3ª e 4ª parte, entretanto, afirma que contém um compêndio de História Sagrada, de fábula, geografia e de contos de morais próprio para meninas, contudo no livro não é separado do corpo do texto como observamos no *Thesouro de Meninos*. É interessante notar que ao final do livro encontramos uma lista de livros e a afirmação que esses livros da lista são próprios para a leitura dos meninos, entre eles encontramos o livro *Historia de Simão de Nantua* e *Thesouro de Adultas*.

Sobre o *Thesouro de Meninos* e *Thesouro de Meninas*, observamos que os dois livros são em formatos de diálogos, facilitando a forma de instruir os jovens, visto que Sena (2014) esse método estaria ligado ao que é proposto por Comenius, em *Didática Magna* escrito em 1631.

Os diálogos excitam, animam e reavivam a atenção, precisamente pela variedade de perguntas e das respostas, e pelos diferentes motivos e formas destas, sobre tudo se nelas se misturam coisas agradáveis, mais ainda, pela variedade e trocas dos interlocutores. (COMENIUS, 1996, apud SENA, 2014, p.315)

Comenius afirma ainda que os diálogos tornam a instrução mais sólida, ou seja, é através das ações dos personagens os jovens conseguiram associar com as ações do seu cotidiano. Ainda segundo Sena (2014) o civilizar dentro do *Thesouro de Meninas*, estaria

5 Responsável pela educação doméstica de meninas ricas.

associado planejando um modelo que em as meninas seriam virtuosas, obedientes e dóceis. No *Thesouro de Meninos*, os diálogos demonstram como os jovens devem agir dentro da sociedade, sendo virtuoso e com moral.

Em *História de Simão de Nantua ou O mercador de feiras*, escrito pelo francês *Laurent Pierre Jussieu*, sendo publicado pela primeira vez em 1818 em Paris e traduzido pelo português *Philippe Pereira de Araújo e Castro*, em 1830. Localizamos apenas uma edição de 1867, online, e no trabalho de Sena (2017) a capa da edição 1875.

Na edição de 1867, conseguimos identificar dados como nome do autor, tradutor, o ano da edição, a tipografia impressa, local de venda e que o livro ganhou um prêmio da *Sociedade de Instrução Elementar*, de Paris, por ser conveniente para ensinar a moral e virtude aos moradores do campo e da cidade. Na edição de 1875, encontramos o mesmo modelo de capa com mudança do local de venda e conseqüentemente o local que foi impresso.

Segundo Barbosa e Lima (2009), o livro foi adotado entre 1848 e 1850 pelo presidente de província na Parahyba. E está dividida em duas partes, não é em formato de diálogos como os dois livros anteriores, tem como personagem principal o Simão de Nantua que narra suas experiências de viagens com seu amigo Simão, que seria o narrador-testemunha. Barbosa e Lima (2009), ainda vão afirmar que:

O livro demonstra ser uma verdadeira enciclopédia, pois se refere a variados assuntos, como a como a condenação dos diferentes vícios e exaltação das virtudes, conselhos concedidos pelo personagem Simão de Nantua, proclamação sobre a saúde através do discurso da vacina, a instrução como caminho para o jovem virtuoso, ensinamentos e conhecimentos do personagem Simão, dentro outros. (BARBOSA e LIMA, 2009, p. 5)

É observado ainda no livro, que a metodologia do ensino é realizada através das conversas. Constatamos ainda que diferente do *Thesouro de Meninas* e *Thesouro de Meninos*, em que essas obras se identificam como sendo para ensinar a moral, a virtude e a civilidade, que foram escrita para um público infantil e que a educação estaria atrelada ao lar.

Em *História de Simão de Nantua*, observamos que livro não fica restrito somente a essas temáticas, mas acabam abordando temáticas como:

“[...] a religião cristã, a moral e a prudência, orientando a conduta de todos - homens, mulheres, jovens ou crianças - o que evidencia que Simão de (83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br
www.coprecis.com.br



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

Nantua não possui um domínio sobre algo específico, divagando sobre diversas áreas do conhecimento.” (SENA, 2017, p. 204)

Sena (2017) confirma que o manual ocasionalmente se dirige às crianças, visto que apenas dois capítulos dos trinta e nove possui personagens infantis, o livro se dirige especialmente aos adultos. E apresenta ainda em suas passagens que a educação poderia ocorrer em lugares públicos.

No *Código de Bon tom ou Regras da Civilidade e de Bem viver no XIX século*, escrito pelo Joquete Ignacio Roquette, publicado pela primeira vez em 1845, inicia as normas de como se devia “cumprimentar e se comportar em festas, bailes, jantares e eventos da sociedade.” (CUNHA, 2004, apud SAMPAIO, 2013, p.4)

No manual que tivemos acesso em versão *online*, disponibilizado pelo *Google Books*, encontramos a capa de 1867 e 1875, verificamos que nas duas capas o título, nome do autor, uma pequena biografia do autor e o local onde foi impressos. Contudo no corpo do texto não identificamos a que ano pertence. O texto é um pouco similar ao *Thesouro de Meninos*, em que identificamos um pai passando conhecimentos aos filhos, sendo que não é escrito em formas de diálogos.

O grande diferencial no livro é que o autor demonstra as diferenças entre o comportamento feminino e masculino, onde segundo Sampaio (2013),

O Código do Bom-Tom tem o seu objetivo principal traçar normas de condutas em reuniões sociais e no espaço público, partes dos conselhos são dirigidos preferivelmente a Teófilo, cabendo então a Eugênia “preferir o estudo e a vida doméstica aos passatempos mundanos” (ROQUETE, 1997. p. 131), isto não irá impedir que em alguns momentos eles sejam dados somente a Eugênia e em alguns momentos à ambos.” (SAMPAIO, 2013, p.5)

Sobre *O Livro do Povo*, escrito por Antonio Marques Rodrigues, em 1861 no Maranhão, localizamos apenas uma edição de 1865, online. O manual é escrito através de capítulos em que cada um contém um assunto e é interessante notar que um desses capítulos trata dos ensinamentos apresentado no livro *História de Simão de Nantua*, em que o autor elenca vinte e oito conhecimentos apresentados no livro. Além de apresentar ensinamentos ligados ao evangelho, higiene e outros assuntos relacionados à moral.

(83) 3322.3222
contato@coprecis.com.br
www.coprecis.com.br



Segundo Costa (2009), *O Livro do Povo* foi um dos primeiros livros brasileiros com uma grande repercussão, isto é explicado por Castellanos (2015).

Segundo Frias (2001, p.46), *O Livro do Povo*, publicado em 1861, tornou-se uma das maiores edições feita na Província⁶ no século XIX, “pelo caráter filantrópico do seu autor, pela barateza do livros e pelo desejo de criar no povo o gosto pela leitura”. Em sua primeira edição, foram publicados e esgotados quatro mil exemplares, por ser a “[...] primeira vez [que se presenciava] no Brasil um livro publicado no Império contendo 208 páginas e vendendo-se por 320 réis!” (FRIAS, 2001, p.46). Já na quinta edição, de 1865, por ser revista, ampliada e enriquecida com 110 ilustrações, foram impressos dez mil, sendo vendida pelo preço de \$500 réis”. (Castellanos, 2015, p. 52)

Castellanos (2015) nos apresenta um pouco estrutura do livro visava facilitar a aprendizagem, ou seja:

Os textos escritos por Marques (1874), por serem curtos e objetivos, facilitam a aprendizagem dos alunos, em anos iniciais de leitura, estimulavam a compreensão dos conteúdos, garantiam seu entendimento e proporcionaram que refletissem para suas vidas as breves frases de efeito moral colocadas ao final de cada lição. (CASTELLANOS, 2015, p. 60)

Conclusões

Na tentativa de apreender o universo dos impressos, da imprensa e das práticas educativas no século XIX, utilizamos o jornal *O Publicador* (1862-1886) como nossa principal fonte. Os impressos os manuais de civilidades, no qual identificamos 7 títulos de livros à venda no jornal *O Publicador*. E as práticas educativas estão ligadas aos conteúdos desses manuais. Desta forma, conseguimos compreender um pouco do universo educacional na Parahyba no século XIX.

Apesar de não conseguimos localizar se algum desses manuais em algum momento de circulação do jornal foi impresso na tipografia do dono do jornal. Contudo conseguimos informações que alguns desses manuais estavam sendo utilizados nas escolas, como é caso do *Codigo de Bom Ton*, *História de Simão de Nantua* e *O Livro do Povo*. Sobre a incidência desses livros à venda encontramos 57 anúncios e todos a venda seção *Annuncios*. Identificamos ainda que o saber histórico escolar desses manuais estavam relacionados à questão do civilizar a sociedade como um todo.

⁶ Referência a província do Maranhão.

Identificamos, principalmente, que os assuntos estavam relacionados à questão de instruir sobre a moral, a virtude, a questão religiosa e ao comportamento que deveria desenvolver tanto no âmbito público como privado. Visto que para esses manuais chegaram às salas de aulas deveriam ser aprovados pelos agentes da *Instrução Pública*. Reconhecemos que muito dos métodos adotados para ensino estava relacionado ao contexto do autor, como por exemplo, é apontado por Barbosa e Lima (2009) e Sena (2017) na escrita de *História de Simão de Nantua*, com a defesa do método mútuo ou lancasteriano.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, S. de F. P. *Jornal e Literatura: a imprensa brasileira no século XIX*. Porto Alegre: Nova Prova, 2007. 104 p.
- BEAUMONT, M. L. *Thesouro de meninas ou diaologos entre uma sabia aia e suas discipluas*; Tomo I. Lisboa: Typ. De José Batista Morando, 1846. 175 p.
- _____, M. L.. *Thesouro de meninas ou diaologos entre uma sabia aia e suas discipluas*; Tomo II Lisboa: Typ. De José Batista Morando, 1846. 175 p.
- BLANCHARD, P. *Thesouro de Meninos. Typografia de Antonio José da Rocha*, Lisboa. ed.6ª, 1851
- _____, P. *Thesouro de Meninos. Typ. Episcopal de Antonio Gonçalves Guimarães & Comp.* ed.5ª, 1861
- _____, P. *Thesouro de Meninos. Typ. Guillard, Aillaud, e Cª*. ed.10ª.
- CASTELLANOS, S. L. V. O "livro do povo" ou os "livros do povo" no maranhão no século XIX? Essa é a questão... CURY, Cláudia; GALVES, Marcelo; FARIA, Regina (Org.). *O Império do Brasil: Educação, impressos e confrontos sociopolíticos*. São Luís: Café & Lápis; Editora UEMA, 2015. 45-90p.
- CASTRO, C.; CASTELLANOS, S. O catálogo como fonte para a história (do livro, da leitura e da educação) no maranhão império. *Cadernos de história da educação*, v. 12, n. 2, p. 455-467, jul./dez. 2013
- COSTA, O. A. da. *O livro do povo na expansão do ensino primário no maranhão (1861- 1881)*. 2013. 211 f. Tese - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- JUSSIEU, L. De. *Historia de Simão de Nantua ou mercador de ferias*. ed. Paris: Livraria de Vª J. P. Aillaud, Guillard e Cª, 1867. 314 p.
- LIMA, J. P.; BARBOSA, S. de F. P. Uma História da leitura: a Virtude e a Moral em *História de Simão de Nantua*. II Seminário Brasileiro de Livro e História Editorial. Rio de Janeiro, 2009, p. 1-14.
- MIZUTA, C. M. Os jornais do século XIX e a pesquisa em História da Educação. In: 8 Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil, 2009, Campinas-SP. História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas. Campinas-SP: FE UNICAMP/HISTEDBR, 2009. v. 1. 1-10 p.
- PEIXOTO. T. C. *Circulação de livros, compêndios e artefatos escolares pelos espaços de vendas e leitura na cidade da Parahyba (1822-1889)*. 2013. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- RODRIGUES, A. M. *O Livro do Povo*. 4 ed. Maranhão: Typ. do Frias, 1865. 260 p.
- ROQUETTE, J. I. *Código Bom-Tom ou Regras da Civilidade e de Bem Viver no XIX ° seculo*. Paris; Vª J. P. Aillaud, Guillard e Cª, 1867/1875. Disponível: <<https://books.google.com.br/books?> (83) 3322.3222



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

id=ArA9AAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt

BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false > Acessado em: 17/03/2017.

SANTANA, F. C. De; SOUSA, J. C. De. Família e civilidade no código de bom-tom. *Revista Scire, Cidade*, v. 1, n. 2, jul. 2013. 1-19 p.

SAMPAIO, F. Da S. Código do bom-tom: comportamento, saúde e regras de etiqueta para mulheres no manual de José Inácio Roquette. *Vozes, pretérito & devir*, v. 1, n. 2, p. 295-208, 2013.

SENA, Fabiana. A conversação como modo de distinção no império: tesouro de meninos e código de bom-tom nas escolas brasileiras. *Revista HISTEDER on-line*, Campinas, n. 37, p. 253-265, mar. 2013.

_____, F.. Tesouro de meninas e Tesouro de meninos: leitura de civilidade na América Portuguesa. *Educação Unisinos*, v. 18, n. 3, p. 312-319, set./dez. 2014.

_____, F. A tradição da civilidade nos livros de leitura no império e na primeira república. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

SOUZA, T. O. de. A instrução paraibana contada através dos impressos jornalísticos do século XIX (1858 - 1889). 2010. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

O Publicador, 15 de abril de 1864, nº 485

O Publicador, 28 de abril de 1864, nº 496

O Publicador, 29 de abril de 1864, nº 497

O Publicador, 02 de junho de 1864, nº 524

O Publicador, 02 de julho de 1864, nº 548

O Publicador, 06 de agosto de 1864, nº 578

O Publicador, 10 de agosto de 1864, nº 581

O Publicador, 03 de novembro de 1864, nº 651

O Publicador, 31 de dezembro de 1864, nº 698

O Publicador, 05 de agosto de 1865, nº 875

O Publicador, 25 de outubro de 1865, nº 942

O Publicador, 29 de maio de 1866, nº 1115

O Publicador, 06 de julho de 1866, nº 1146

O Publicador, 23 de julho de 1866, nº 1160

O Publicador, 04 de julho de 1869, nº 2005

O Publicador, 11 de julho de 1869, nº 2011

O Publicador, 09 de dezembro de 1869, nº 2153

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br